



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 132/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

ABRINDO O MEU VOTO

O fato de ter sido político por tanto tempo, dedicar-me ainda à política, ao debate político com muito interesse, e ser referenciado como tal por muita gente do Rio me leva a encontrar com muita frequência a pergunta: “Em quem você vai votar?”, para este ou para aquele cargo. Não me furto a responder e, não encontrando nenhuma razão para deixar de fazê-lo de maneira mais genérica, resolvi abrir o meu voto neste Correio especial, bem no início da semana, o último antes da eleição. Não quero, entretanto, que seja ele tomado como um pedido de adesão, nem mesmo como uma sugestão a ser seguida. É tão-somente a revelação da minha escolha. A recomendação é obviamente de muito cuidado, querendo dizer com isso que cada um deve pesar muito bem o seu voto, buscar com muito cuidado o passado e o caráter dos candidatos. Como? Conversando com muita gente sobre as eleições; sempre se encontra alguém que conhece bem um ou outro candidato, que se lembra de coisas boas ou ruins que ele fez. Realmente, conversar sobre política e sobre eleições é importantíssimo para melhorar a escolha. A lei da ficha limpa, um exemplo notável de iniciativa popular bem sucedida, atestado de democracia amadurecida, foi realmente um grande avanço, mas é claro que não eliminou de todo os vigaristas, os oportunistas, os falsos interessados da coisa pública.

Eu sou um velho socialista, um político de esquerda. Fui durante a minha vida toda, sou agora com maior convicção, e aproveito para caracterizar, a meu juízo, a diferença, muito clara, entre esquerda e direita. Muito clara e muito importante, decisiva para a definição do rumo político do País e para a escolha de cada um no domingo próximo.

A Esquerda prioriza muito a questão social como devendo ser objeto de políticas públicas que busquem diretamente a redução das desigualdades econômico-sociais. A Direita costuma chamar essas políticas de populismo, condená-las como geradoras de inflação, de má aplicação dos recursos públicos e incentivadoras da indolência, insistindo em que o mercado sabe como premiar o esforço de quem trabalha com seriedade e eficiência.

A Esquerda preconiza uma presença forte do Estado na economia, seja na produção, estimulando o investimento e o crescimento, e até mesmo investindo e agindo diretamente em setores estratégicos através de empresas estatais, especialmente os bancos públicos, seja na distribuição, com medidas de política redistributivista direta. Consequentemente, a Esquerda reconhece a necessidade de um gasto público elevado para o cumprimento dessas funções desenvolvimentista e distributivista do Estado, e aceita uma carga tributária compatível com esse gasto elevado. Preconiza, por outro lado, uma estrutura tributária na qual os impostos diretos sobre renda e patrimônio sejam mais elevados, e os indiretos, sobre a cesta básica, por exemplo, eliminados. A Direita confia no Mercado, desconfia do Estado, quer o gasto público e a carga tributária reduzidos ao mínimo, o que significa, obviamente, o Estado mínimo. A Direita conseguiu derrubar a CPMF que subsidiava os gastos com saúde gratuita, dando preferência ao atendimento através de planos de saúde pagos. A Direita definitivamente não gosta das empresas estatais e aplaude, em princípio, as políticas de privatização de um modo geral.

A Esquerda tem uma tradição e uma devoção à causa da igualdade entre as nações e da solidariedade entre os povos; no nosso caso brasileiro, de solidariedade especial aos povos latino-americanos, que a Esquerda reconhece como secularmente explorados pelo poder econômico do “business” norteamericano. A Esquerda tem uma tradição de idealismo na projeção de um mundo de paz e solução política, pacífica, dos conflitos internacionais. A Direita é eminentemente realista e tende a aceitar a realidade da força como sendo uma condição natural da História da Humanidade. A Direita quer o Brasil cada vez mais integrado no chamado primeiro mundo, isto é, no grupo das nações mais ricas e poderosas, que oferecem, segundo ela, as melhores oportunidades de mercado e o melhor modelo de desenvolvimento.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 133/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Enfim, as diferenças existem e são marcantes. Eu poderia alinhar muitas outras também importantes mas penso que essas são suficientes para definir linhas políticas bem distintas, sem me alongar mais. Linhas que são de importância primordial na seleção dos candidatos e partidos a serem votados.

Dito isso, passo a abrir minhas escolhas para a próxima eleição, feitas em consonância com meu ideário claramente esquerdista e com a minha posição partidária que é a do PT, o principal partido de esquerda no Brasil de hoje. Sem nenhum menosprezo, absolutamente nenhum, ao pensamento honesto de direita, que é o de muitos amigos não só respeitados como queridos, e que preferem, por isso mesmo, o PSDB ou o PFL (DEM).

Voto na Dilma para Presidente porque acho fundamental, decisivo para os destinos do Brasil, dar continuidade à linha esquerdista de governo instaurada com a eleição de Lula em 2002, e reconheço nela capacidade, probidade e seriedade para o cumprimento dessa missão histórica. Essa linha esquerdista compreende uma dimensão mais participativa da democracia (outra característica da Esquerda), através de consultas a Conselhos setoriais permanentes e Conferências Nacionais freqüentes, que deve continuar, contrariando qualquer tendência supostamente autoritária da candidata.

Voto no Lindberg (131) para senador porque é o candidato do meu partido, e no Crivela (100) porque foi um senador de comportamento irretocável sob o ponto de vista da Esquerda. Convivi com ele durante quatro anos no Senado e nunca votamos de maneira diferente, ao contrário do Sérgio Cabral que fazia oposição cerrada ao Lula. Mas voto no Cabral para governador porque abandonou suas posições de direita, fechou com o Lula e vem fazendo um bom governo.

Para deputado federal voto em Antonio Carlos Biscaia (1333) porque é meu companheiro de ideais e um dos homens mais probos, responsáveis e corretos do Parlamento Brasileiro. Poderia votar em Alessandro Molón, também irmão de idéias e igualmente correto e honesto. A favor do Biscaia falou mais a antiguidade no companheirismo, desde os tempos de PDT.

E para deputado estadual, voto em Nilton Salomão (13104), meu velho companheiro de PSB, em quem deposito total confiança sob todos os pontos-de-vista. Como poderia votar no Ferreirinha (Carlos Ferreira, 13620), a meu juízo o melhor candidato da Baixada, uma região carente que merece muita atenção, ou no Robson Leite (13013), uma certeza de correção e responsabilidade na Assembléia.

Enfim, candidatos dignos de voto e confiança existem muitos, merecedores de recomendação, mesmo pelo lado da Direita, que precisa ter uma boa representação para dar ao Congresso e à política brasileira um certo balanceamento saudável para o aperfeiçoamento da nossa Democracia. Este é o fator mais relevante que a política brasileira exhibe hoje: a democracia exemplar, uma das maiores e melhores do mundo, definitivamente consolidada.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br